Índice

1. Recebimento de Produto por meio de Caminhão-Tanque (CT)

1.1 Preparação para a descarga de produto de CT

1.2 Realização dos Testes de Qualidade em Amostra Coletada no CT

1.3 Comprovação da Qualidade do Produto

1.4 Recebimento de Produto de CT

2. Armazenagem de Produtos e Drenagens em Tanques

2.1 Critérios para a drenagem de tanques

2.2 Drenagem de tanques

3. Limpeza de Filtros

3.1 Critérios para a limpeza de filtros

3.2 Limpeza de filtros

4. Devolução de Produto

4.1 Devolução de produto contaminado

4.2 Devolução por cancelamento de pedido

4.3 Devolução em caso de manutenção do tanque de armazenamento

5. Requisitos para Certificação

1. Recebimento de Produto por meio de Caminhão-Tanque (CT)

1.1 Preparação para a descarga de produto de CT

a) Verificar se o produto constante na Nota Fiscal (NF) entregue pelo motorista corresponde à quantidade solicitada, e à razão social do estabelecimento, em nome do qual foi feito o pedido à Petrobras Distribuidora S. A.;

A não apresentação da NF ou qualquer divergência constatada no conteúdo desse documento é motivo para o não recebimento do combustível, e pronta comunicação à Petrobras Distribuidora S.A. para as providências cabíveis.

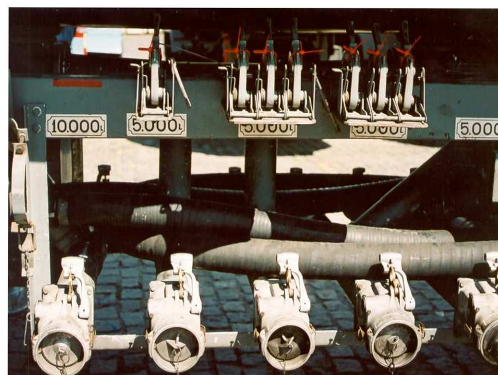
b) Orientar o estacionamento do CT em local apropriado e nivelado, de modo a facilitar a descarga. O CT deve ficar em repouso, durante pelo menos 5 minutos, antes de iniciar a operação de descarga, para que ocorra a decantação natural das impurezas, que possam existir no tanque do CT;

c) Medir os tanques que devem receber o produto, certificando-se do volume máximo que cada tanque pode receber;

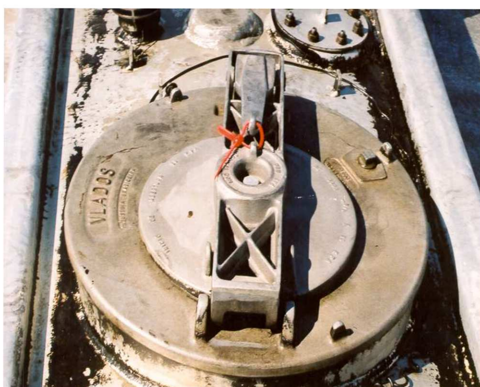
d) Exigir que o motorista atenda as condições de segurança para descarga de CT, principalmente quanto aos seguintes cuidados:



- colocação dos cones de isolamento de área e dos extintores de incêndio (no prazo de validade);
- ligação do cabo terra (deve ser ligado primeiro no bocal do tanque recebedor e depois no CT);
- colocação da placa de aviso “**Não Fume**”, ou “**Perigo Afaste-se**”;
- colocação da lona abafadora nos casos em que não for descarga selada;



e) Conferir os lacres das válvulas principais de saída dos compartimentos com produto destinado ao seu estabelecimento comercial, verificando cor, número e inexistência de violação. O número e a cor dos lacres devem corresponder aos constantes na NF.



f) Subir no CT e verificar se as tampas dos compartimentos que contêm produto destinado ao seu estabelecimento apresentam lacres com número e cor corretos, conforme descrito na nota fiscal;

g) Romper os lacres das tampas dos compartimentos do CT, caso estejam corretos;

h) Abrir as tampas dos compartimentos do CT, verificando em cada um deles, se o nível do produto está na altura da seta indicadora de volume do compartimento;

Caso o nível do produto esteja abaixo da seta indicadora:

- Apresentar o fato ao motorista para que este confirme a observação feita;
- Tirar a temperatura do compartimento; completá-lo com o mesmo produto até a seta indicadora, utilizando a bomba de abastecimento, e anotar na NF o volume de combustível adicionado e a temperatura encontrada;
- Entrar em contato com a Central de Atendimento da Petrobras Distribuidora S.A. para registrar a ocorrência.

i) Retirar os lacres das válvulas principais de saída dos compartimentos a descarregar. Todos os lacres devem ser destruídos mediante corte e nunca devem ser entregues ao motorista;

A constatação de violação dos lacres é motivo para o não recebimento do produto e comunicação imediata à Petrobras Distribuidora S. A.



j) Aterrar o balde de alumínio, de forma a amenizar possíveis problemas de eletricidade estática, ou seja, evitar fagulhas;

k) Escorrer pela tubulação de saída de cada compartimento, 20 a 40 litros do produto para o balde aferidor do posto, de modo a eliminar qualquer impureza existente na tubulação;

l) Caso o nível do produto no CT esteja na seta indicadora e o produto coletado esteja límpido, isento de água e impurezas, e sem nenhuma não conformidade após a realização dos testes de qualidade (item 1.2), descarregar a quantidade coletada no tanque do posto. Em caso de devolução do caminhão, qualquer produto retirado do CT deve ser retornado ao mesmo compartimento de origem, pela tampa de carregamento, para evitar falta de produto.

1.2 Realização dos Testes de Qualidade em Amostra Coletada no CT

Os testes devem ser realizados com amostras de cada compartimento do CT que contenha o combustível a ser recebido.

Os resultados das análises devem ser registrados no formulário "Registro de Análise da Qualidade" da ANP (Resolução ANP nº9).

Todos os materiais necessários à realização dos testes (termômetros, densímetros e provetas) devem ter sido calibrados por laboratório da Rede Brasileira de Calibração ou por laboratório que utilize padrões rastreáveis ao INMETRO, com exceção da proveta de 1 litro, que dispensa calibração ou verificação. Devem estar em perfeito estado de funcionamento, e devem ter sido verificados, por comparação, contra os instrumentos do LMQ da Petrobras Distribuidora.

IMPORTANTE: A utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs) durante a manipulação dos combustíveis contribui para a prevenção de acidentes. O uso do EPI em algumas operações é obrigatório pelo Ministério do Trabalho, e a sua utilização está orientada pelo Manual de Operação e pelo Manual de Manutenção dos postos, ambos disponibilizados no Portal do Revendedor.

1.2.1 Verificação visual do aspecto (gasolina, diesel e etanol) e da cor (gasolina e etanol)

Material necessário ao teste: Proveta de 1.000 ml;

Procedimento:

a) Coletar amostra pela tubulação de saída do CT, diretamente na proveta limpa e seca, colocada no interior de um balde, abrindo-se cuidadosamente a válvula de saída da tubulação;

b) Lavar a proveta a ser utilizada com um pouco do produto a ser testado;

c) Transferir cerca de 500 ml do produto para a proveta;

d) Observar o produto contra a luz, verificando seu aspecto, conforme quadro abaixo. Em seguida, agitar a amostra de forma circular até se obter um redemoinho e observar a presença de partículas contaminantes (impurezas) e/ou água no fundo do recipiente;

e) Registrar os resultados de aspecto observados da seguinte forma:

Produto	Aspecto
Gasolina, Óleo Diesel e Etanol	• Límpido e isento de impurezas • Límpido e com impurezas • Turvo e isento de impurezas • Turvo e com impurezas

Nota: Os combustíveis só estão conformes quando estiverem límpidos e isentos de impurezas;

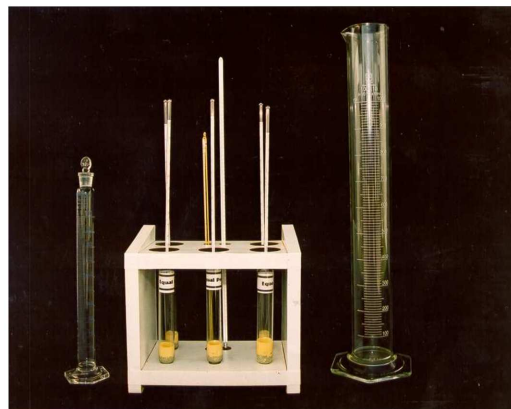
f) Observar a coloração do combustível com base nas seguintes referências:

Produto	Cor
Gasolina Comum e Premium	Incolor a amarelada
Gasolina Aditivada	Esverdeada
Etanol	Incolor

Notas: (1) As gasolinas Comum e Premium podem variar um pouco a coloração em razão da adição do corante laranja ao etanol anidro.
(2) No caso do diesel S50 e S500, indicar que não se aplica (NA).
(3) No caso do diesel S1800, verificar se a cor atende à especificação da ANP (vermelha).
(4) A gasolina PODIUM, que para efeito de classificação junto à ANP, é uma gasolina do tipo Premium, por sua composição especial é "INCOLOR". No entanto, em razão da adição do corante laranja ao etanol anidro, apresenta coloração levemente alaranjada.

1.2.2 Verificação da massa específica (gasolina, diesel e etanol)

Materiais necessários ao teste:



- Proveta de 1.000 ml, com diâmetro interno de pelo menos 2,5 cm maior que o diâmetro externo do densímetro utilizado, e altura suficiente para conter a amostra em nível tal que o densímetro em equilíbrio fique com sua extremidade inferior a pelo menos 2,5 cm acima do fundo da proveta;

- Termômetros de imersão total, com as seguintes especificações:

Produto	Escala de Temperatura	Aprovação
Etanol	-10°C a 50°C com subdivisões de 0,2°C ou 0,5°C	Termômetro aprovado segundo Portarias nº 3 de 10/01/2002 e nº 245 de 17/10/2000 do INMETRO
Gasolina e Óleo Diesel		Termômetro tipo "I" aprovado pelo INMETRO segundo Portaria nº 71 de 28/04/03

- Densímetros de vidro graduados, de acordo com a especificação ASTM E-100 ou ISO 649-1, com as seguintes escalas:

Produto	Escala de densidade
Gasolina Comum, Aditivada e Premium	(0,700 a 0,750 g/ml) (0,750 a 0,800 g/ml) com subdivisões de 0,0005 g/ml
Óleo Diesel e Diesel Aditivado	(0,800 a 0,850 g/ml) (0,850 a 0,900 g/ml) com subdivisões de 0,0005 g/ml
Etanol	(0,750 a 0,800 g/ml) e (0,800 a 0,850 g/ml) ou (0,770 a 0,820 g/ml) com subdivisões de 0,0005 g/ml

Procedimento:

a) Colocar a proveta contendo a amostra em posição vertical, em uma superfície plana, sem vibração e livre de corrente de ar. Remover as bolhas de ar que porventura tenham se formado, após terem subido à superfície, tocando-as com um pedaço de papel absorvente limpo;

b) Colocar, cuidadosamente, o termômetro na proveta, mantendo a coluna de mercúrio totalmente imersa. O termômetro não deverá tocar as paredes da proveta. Anotar a temperatura e retirar o termômetro;

c) Mergulhar o densímetro adequado ao produto dentro do líquido, evitando molhar acima do seu nível de flutuação, e ao soltá-lo, fornecer um leve movimento giratório para que entre em equilíbrio rapidamente e flutue livremente sem tocar as paredes da proveta;

d) Realizar a leitura na escala do densímetro no traço correspondente que corta a superfície do líquido. O valor encontrado deverá ser anotado, e o densímetro deve ser retirado;

e) Colocar novamente o termômetro na proveta, mantendo a coluna de mercúrio totalmente imersa. O termômetro não deverá tocar as paredes da proveta;

f) Efetuar a leitura da temperatura na escala do termômetro, mantendo o bulbo de mercúrio imerso no produto. Registrar a temperatura encontrada. A temperatura da amostra não deve variar sensivelmente durante o tempo necessário para completar o ensaio;

g) Converter a massa específica medida na temperatura ambiente para a massa específica a 20ºC/4ºC. Para realizar essa conversão, no caso da gasolina e do diesel, utiliza-se a Resolução 6-70 do Conselho Nacional do Petróleo. Os resultados devem ser anotados no Registro das Análises de Qualidade. É tolerável uma variação de ± 0,003 da massa específica que consta no Boletim de Conformidade.

Exemplo: Leitura do densímetro = 0,734

Temperatura = 25°C

1 - Procurar na linha horizontal da tabela, o valor obtido na leitura do densímetro (0,734) e na linha vertical, a temperatura observada (25°C). No cruzamento das linhas, anotar o valor encontrado para a massa específica a 20°C/4ºC (0,7380).

2 - Variação permitida (± 0,003), ou seja:

0,7410 (0,7380 + 0,003)

0,7350 (0,7380 - 0,003)

Obs: Para se obter o resultado em massa específica (Kg/m^3), basta multiplicar o valor da densidade por 1000. Logo, utilizando o exemplo acima, teremos:

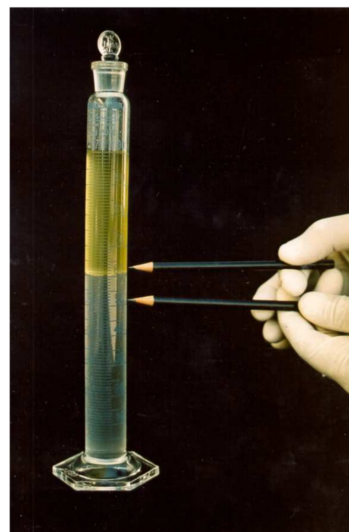
741,0 kg/m3
735,0 kg/m3

Para o etanol, com o valor da massa específica observada e a temperatura de ensaio, obtém-se o valor da massa específica corrigida a 20^{o}C na respectiva Tabela em meio eletrônico, constante da NBR 5992/ABNT.

1.2.3 Verificação do teor de etanol na gasolina (Comum e Aditivada)

Materiais necessários ao teste:

- Proveta de vidro com rolha, graduada de 100 ml, com divisões de 1 ml e com boca esmerilhada;
- Solução aquosa de cloreto de sódio a 10 % p/v (100g de sal para cada litro de água);



Procedimento:

a) Colocar 50 ml do produto na proveta previamente limpa, desengordurada e seca, e adicionar 50 ml da solução de cloreto de sódio a 10% (ajustar os volumes pelo menisco inferior);

b) Misturar, invertendo a proveta por 10 vezes, evitando agitação enérgica. Deixar a proveta em repouso em uma superfície plana e nivelada, por 10 minutos, até que aconteça perfeita separação das duas camadas. Recomenda-se girar a proveta e dar pequenas “batidas” com a finalidade de ajudar a desprender as bolhas;

c) Medir o aumento da camada aquosa em mililitros;

d) Multiplicar por 2 o volume lido e somar 1. O acréscimo observado na camada aquosa deve-se à mistura do etanol com a água, e conseqüente separação da gasolina. O valor obtido corresponde ao percentual de etanol na gasolina que deve atender à legislação vigente, sendo aceita a tolerância de ± 1%.

$$\% \text{ em volume de AEAC} = [(A - 50) \times 2] + 1$$

onde A é o volume final corrigido da camada aquosa, expresso em mililitros (mL).

1.2.4 Verificação do teor alcoólico no etanol (°INPM)

Com o valor da massa específica observada, e a temperatura de ensaio, obtém-se na tabela 1 o valor da massa específica a 20° C. Com o valor da massa específica ou da densidade na temperatura de aferição do densímetro, obtém-se o teor alcoólico em ° INPM (%) na respectiva Tabela, em meio eletrônico, constante da NBR 5992/ABNT.

1.2.5 Verificação do Odor do Óleo Diesel

Observar se há emanação de odor característico de contaminação microbiana.

1.3 Comprovação da Qualidade do Produto

a) Observar e comparar os resultados dos testes de qualidade, referentes aos produtos recebidos, conforme especificações da ANP (Agência Nacional de Petróleo) e com os valores de origem, fornecidos pela BR, constantes no Boletim de Conformidade;

Se for constatada a presença de água ou mudança na coloração do combustível, não receber o produto e comunicar imediatamente o ocorrido à Petrobras Distribuidora S.A. para as providências cabíveis.

b) Caso haja divergência no resultado encontrado (fora da tolerância ou diferente do Boletim de Conformidade), repetir o procedimento;

c) Permanecendo a não-conformidade, entrar em contato com o responsável local do Programa De Olho no Combustível, para verificar a possibilidade de envio do Laboratório Móvel para confirmação do resultado encontrado no posto.

d) Se não for possível aguardar o envio do LMQ, ou se o LMQ confirmar que o produto está fora da especificação, ou que há divergência entre o resultado do teste e o Boletim de Conformidade; contatar a Base da BR que carregou o produto, a fim de informá-la da ocorrência e da devolução do CT;

e) Caso o produto esteja dentro das especificações da ANP e conforme com os valores de origem da BR, prosseguir com as tarefas de recebimento de produto de CT.

1.4 Recebimento de Produto de CT

a) Se houver interesse, retirar uma amostra testemunha de cada compartimento do CT a ser descarregado, conforme Resolução nº 9 de 07/03/2007 e respectivo regulamento técnico. Obs.: Nos casos em que o revendedor for responsável pelo transporte do produto, a coleta da amostra testemunha deve ser feita no Terminal ou Base de Distribuição;

b) Informar ao motorista a quantidade, por produto, que deve ser descarregada em cada tanque, e assegurar que o produto seja descarregado no tanque subterrâneo correto, evitando a contaminação do combustível;

c) Não permitir que se fume num raio máximo de 5 metros;

d) Não permitir o uso da bomba cujo tanque estiver recebendo produto. Para reiniciar o serviço, aguardar no mínimo 15 (quinze) minutos após a descarga do CT;

e) Autorizar o início da descarga, acompanhando o motorista no decorrer da mesma a fim de evitar qualquer situação que envolva risco à operação;

ATENÇÃO

Uma vez autorizado o descarregamento do produto nos tanques do estabelecimento, a qualidade e a quantidade do produto são de total responsabilidade do recebedor.

f) Ao final da descarga constatar o total esvaziamento dos compartimentos do CT, pelos bocais de enchimento;

g) Escorrer bem os compartimentos (atentar que seja escorrido para o tanque do produto descarregado), subindo as rodas do caminhão sobre as rampas. Se as tubulações de saída estiverem na lateral do veículo não é necessária esta operação;

h) Orientar o motorista a recolher os materiais e equipamentos utilizados;

i) Assinar o recibo da NF, o Registro das Análises de Qualidade e as etiquetas das amostras testemunhas (Postos de Serviço), ou o Recibo da NF (Cliente Consumidor), em caso de o responsável pelo estabelecimento estar de acordo com os dados da nota.

2. Armazenagem de Produtos e Drenagens em Tanques

De modo a preservar a qualidade do combustível recebido, o estabelecimento deve zelar pela integridade dos tanques mantendo suas tampas bem vedadas e identificadas, de modo a evitar a contaminação por água, e a entrada de impurezas.

Tendo em vista que a presença de água no produto armazenado pode ser originada pela condensação da umidade do ar, outra rotina essencial é a drenagem dos tanques.

2.1 Critérios para a drenagem de tanques

a) A drenagem dos tanques de gasolina e de diesel deve ser feita diariamente, semanalmente, a cada 15 dias ou mensalmente, de acordo com a necessidade do Posto de Serviços ou do Cliente Consumidor;

O diesel com biodiesel, por sua natureza química, possui certo grau de higroscopicidade. Essa característica tende a favorecer a incorporação de água ao produto, o que deve ser definitivamente evitado. A presença de água pode favorecer o crescimento microbiano de bactérias e fungos, podendo ocasionar o entupimento de filtros, corrosão metálica, gerando a formação da chamada “borra”. Portanto, recomenda-se drenagens periódicas.

b) Após chuvas fortes ou inundações, sempre deve ser feita drenagem;

c) Semestralmente, caso esteja estabelecido no contrato de manutenção preventiva e corretiva, a equipe de manutenção deve drenar os tanques pelo extrator da válvula de pé.

É importante que os três itens sejam cumpridos para manter a qualidade do produto.

2.2 Drenagem de tanques

a) Nos tanques enterrados, introduzir a bomba de drenagem pela boca de medição do tanque até o fundo e bombear, coletando o produto em um balde limpo, de capacidade conhecida;

b) Nos postos que possuem a trava eletrônica de acesso a tanques (Loctron), a drenagem deve ser efetuada com uma tubulação de diâmetro externo entre 3/8” (9,56 mm) e 1/2" (12,70 mm), através do orifício de passagem da régua medidora de nível;

c) Nos tanques aéreos, abrir lentamente a válvula de dreno, coletando o produto em um balde limpo, de capacidade conhecida;

d) Coletar parte desse produto em uma proveta de 1.000 ml para teste de limpidez, transparência, cor e odor (odor diferente pode constatar presença de microorganismos);

e) Verificada a presença de contaminantes como água, borra ou sólidos, esses contaminantes devem ser eliminados;

f) Os contaminantes (água, borra ou sólidos) devem ser colocados no SAO (Separador de Água e Óleo) ou devem ser segregados em tambor para futura venda ou descarte apropriado;

g) O produto resultante da separação dos contaminantes pode retornar ao tanque de origem;

h) Os resultados das drenagens realizadas devem ser registrados, pois o acompanhamento das quantidades de água encontradas permite a identificação de eventuais necessidades de manutenção nos tanques.

3. Limpeza de Filtros

3.1 Critérios para a limpeza de filtros

a) Os filtros devem ser verificados rotineiramente;

b) A troca dos elementos filtrantes deve ser feita conforme a especificação do fabricante, ou sempre que o manômetro de controle indicar pressão acima da recomendada.

c) Somente devem ser utilizados elementos filtrantes indicados para o modelo do equipamento, não sendo admitido o reaproveitamento dos elementos usados;

Deve ser verificado sempre se os filtros estão em condições adequadas ao uso, drenando o reservatório do filtro prensa e aumentando, se for necessário, a frequência da troca dos elementos filtrantes.

Recomenda-se que a cada troca dos elementos filtrantes se faça a limpeza de todas as placas e reservatório de filtração.

d) As datas das trocas devem ser registradas, para acompanhamento.

3.2 Limpeza de filtros

a) Nos filtros do tipo prensa, todas as placas de filtração, bem como o interior da caixa que as contém, devem ser lavadas a cada troca de folhas de papel filtro;

b) Qualquer que seja o tipo de filtro utilizado, o reservatório de diesel filtrado também deve ser limpo, de modo a não acumular impurezas ou borra nas paredes e no fundo, conforme recomendação do fabricante;

c) Caso o modelo de filtro utilizado possua um pré-filtro (copo vazado, semelhante a uma peneira), este compartimento também deve ser verificado;

> A limpeza de filtros de diesel deve ser feita em todos os postos do Programa, excetuando-se aqueles situados onde a legislação local a impede, como é o caso de portarias emitidas por órgãos estaduais exigindo que os filtros sejam lacrados, e limpos somente por empresas autorizadas por tais órgãos. Nestes casos, deve ser seguida a legislação local.

Obs.: O interior de todos os filtros, especialmente aqueles com reservatório, contém uma atmosfera potencialmente explosiva. Sendo assim, antes de abrir qualquer compartimento do filtro, certifique-se de que o mesmo se encontra desligado.

d) Constatada a presença de contaminantes (água, borra e/ou sólidos), esses devem ser removidos para o SAO (Separador de Água e Óleo), ou segregados em tambor para futura venda ou descarte apropriado;

4. Devolução de Produto

4.1 Devolução de produto contaminado

Quando ocorrer contaminação de produto, o Posto de Serviços ou o Cliente Consumidor deve entrar em contato com a Central de Atendimento da Petrobras Distribuidora S.A.

4.2 Devolução de produto por cancelamento de pedido

Entrar em contato com a Central de Atendimento da Petrobras Distribuidora S.A. para registrar a ocorrência.

4.3 Devolução de produto em caso de manutenção do tanque de armazenamento

Constatada a necessidade de manutenção do tanque do Posto de Serviços ou Cliente Consumidor, comunicar à Central de Atendimento da Petrobras Distribuidora S.A. para que esta solicite ao Terminal ou Base, a retirada do produto, informando o tipo de produto, quantidade, e a quem cabe o ônus decorrente da retirada;

5. Requisitos para Certificação

- Estar com todos os produtos especificados, conforme padrões da ANP;
- Não possuir quantidade superior a 3 litros de água em cada um dos tanques de gasolina e diesel;
- Comprovar a origem dos combustíveis comercializados através das três últimas notas fiscais de gasolinas, diesel e etanol; do LMC; e onde aplicável, dos resultados do processo de marcação;
- Apresentar todos os filtros limpos e em perfeito funcionamento
- Possuir kit completo para testes dos produtos no ato do recebimento do CT, ou quando solicitado pelo consumidor;
- Não comercializar lubrificantes de outras Cias;



CONTROLE DE QUALIDADE DE COMBUSTÍVEL

De olho no Combustível

REGISTRO DE DRENAGENS DE TANQUES				
FREQUÊNCIA DAS DRENAGENS	( ) DIÁRIA	( ) SEMANAL	( ) QUINZENAL	( ) MENSAL

DATA	TANQUE/ PRODUTO	CONTAMINANTES		AÇÃO TOMADA (se necessário)	RESPONSÁVEL
		ÁGUA (Litros)	IMPUREZAS (S/N)		
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					
____/____/____					

Legenda: **GC** (Gasolina Comum); **GA** (Gasolina Aditivada); **GPO** (Gasolina Podium); **DCS1800** (Diesel Comum S1800); **DAS1800** (Diesel Aditivado S1800); **DCS500** (Diesel Comum S500); **DAS500** (Diesel Aditivado S500); DCS50 (Diesel Comum S50); DAS50 (Diesel Aditivado S50); **DM** (Diesel Marítimo); **DV** (Diesel Verana); **DPO** (Diesel Podium).

TROCA DOS ELEMENTOS FILTRANTES DOS FILTROS DE ÓLEO DIESEL

Freqüência de Troca		
	( ) semanal	( ) por volume filtrado
	( ) quinzenal	( ) conforme medidor de pressão
	( ) mensal	( ) conforme manual do fabricante

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						

Mês:						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Responsável						
Próxima						